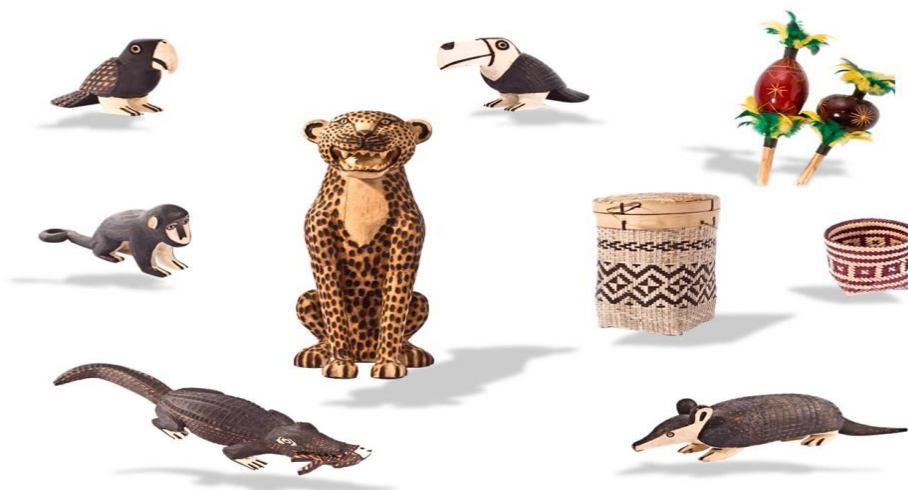




Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH
Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da mata Atlântica

**OS TIPOS DE GRAFISMOS NA CULTURA MBYA GUARANI E SEUS
SIGNIFICADOS NA ATUALIDADE**



Acadêmico: Sandro da Silva

Florianópolis, 2020.

Sandro da Silva

**OS TIPOS DE GRAFISMOS NA CULTURA MBYA GUARANI E SEUS
SIGNIFICADOS NA ATUALIDADE**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Linguagens.

Orientadora: Prof^a. Dra. Clarissa Rocha de Melo

Florianópolis

2020

Sandro da Silva

**OS TIPOS DE GRAFISMOS NA CULTURA MBYA GUARANI E SEUS
SIGNIFICADOS NA ATUALIDADE**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do sul da Mata Atlântica

da Silva, Sandro

OS TIPOS DE GRAFISMOS NA CULTURA MBYA GUARANI E SEUS
SIGNIFICADOS NA ATUALIDADE / Sandro da Silva ;
orientadora, CLARISSA ROCHA DE MELO, 2020.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura Intercultural
Indígena do Sul da Mata Atlântica, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica. 2. Grafismos. . 3. Pintura corporal guarani. .
4. Artesanato guarani.. I. ROCHA DE MELO, CLARISSA. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura
Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA
MATA ATLÂNTICA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 12 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às 15:30 horas, na Sala 322 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo professor Orientador Clarissa Rocha de Melo e Presidente, Professor Ana Maria Ramo, Membro da Banca, e Professora Almeida Ramos Francisco Membro da Banca, designados pela Portaria nº 2020/HST/CFH, do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de argüirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Sandro da Silva subordinado ao título: Os tipos de grafismo na cultura Auarani e seu significado na atualidade.

Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Orientador Clarissa R. Melo a nota final 10, do Professor Ana Maria Ramo, a nota final 10, e do Professor Almeida Ramos Francisco, a nota final 10; sendo aprovado com a nota final 10. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital (PDF e Word) à Secretaria do curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, até o dia 02 de março de 2020. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 12 de fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof.^a Orientadora Clarissa Rocha de Melo

Prof.^a Ana Maria Ramo

Prof. Almeida Ramos Francisco

Candidato Sandro da Silva

pais.

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e aos meus queridos

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a NHANDERUETE, por me fortalecer e ajudar a superar as dificuldades, vencer os desafios e por estar do meu lado em todos os momentos. Pois em minhas orações que eu fazia com muita Fé, atendeu aos meus pedidos, me dando forças, coragem e otimismo.

Também quero agradecer a minha família que sempre está dando força e apoio para que eu possa continuar com meus estudos, e quando me senti desanimado com os problemas e as situações que eu estava passando, me aconselharam e me ajudaram com palavras que me fortaleceram e fizeram com que não desistisse e seguisse em frente. Agradeço à Escola Sepé Tiaraju, à comunidade e à ex cacique Teresa Fernandes, que assinou a declaração para que eu pudesse ingressar na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Além disso, agradeço a minha esposa que me incentivava e à Diretora Ana Elisa Mariano por seu apoio durante a ida à faculdade, me dando suporte nas aulas, e a todos os professores e funcionários da escola.

Agradeço pela oportunidade e todas as pessoas que me ajudaram desde a inscrição para o vestibular e durante os quatro anos de Licenciatura. Agradeço pela compreensão e paciência, quando tive que me ausentar na comunidade e na escola. Agradeço aos alunos que me ajudaram através dos trabalhos que precisavam ser executados na aula, apoiando e fazendo acreditar que o que eu buscava era possível.

Agradeço a minha orientadora, professora Clarissa Rocha de Melo, à professora Joziléia Daniza Jagso Kaingang, coordenadora pedagógica, à professora Evelyn Martina S. Zea, coordenadora do curso, à professora Dorothea Post Darella, e aos colegas da Licenciatura, meus queridos Kaingang, Guarani e Laklanõ xokleng, pelo apoio durante a convivência para que pudesse alcançar meu objetivo.

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso é sobre os tipos de grafismos Guarani e seus significados na atualidade. Através de pesquisas e projetos feitos na aldeia e na escola, percebi que mesmo com uma forte influência dos não-indígenas, a produção dos nossas pinturas no corpo e artesanatos tradicionais está muito presente. Isso se dá, principalmente com os artesãos mais velhos que conhecem a história e estão buscando uma forma de ensinar os jovens e as crianças para que esses saberes tradicionais não sejam esquecidos, mas sim, fortalecidos pelas novas gerações. Para isso, o desafio está para nós professores, que segundo os xeramoï com as nossas pesquisas feitas, podemos despertar mais interesses nos jovens e alunos, mostrando a importância dos grafismos corporais guarani, nos artesanatos, e na vida e no modo Ser Guarani. Neste trabalho será abordado os tipos de grafismos feitos nos artesanatos, os desenhos e os significados que eles representam para nós. Também, pretendo mostrar como isso era feito antigamente, pois, como outros povos indígenas, o povo guarani também teve um impacto muito grande no seu jeito de ser e viver, e com isso, houve grandes mudanças nas formas do grafismo e no modo como são feitos os artesanatos. Mas os grafismos e pinturas Guarani da mitologia e do espírito cosmológico do passado, ainda permanecem estampados nas cestarias e outros artesanatos com grafismos e significados sagrados, produzidos na minha Tekoa Gengibre.

Palavras-chave: Grafismos. Pintura corporal guarani. Artesanato guarani.

ABSTRACT

Kova'e kuaxia ajapo nhande kuery pavẽ re ama'ẽ vy aexauka haguã kyingue ve pe oikuaa te voi haguã nhamokanhy mba ramo xevy nda'evei xevy há'e nhaneramõĩ kuery pe avi xerekoa py há'e kyingue onhembo'e apy amombe'u jajeguaa régua ajaka para régua há'e vy

Kova'e kuaxia para ajapo há'e ambopara xeramoi kuery gui aikuaa rire ma amoi jurua pe oexa nhanderexa kua ve haguã há'e rami he'y ramo nhande kuery voi ndajaikua vei tama heravy

Xee aexauka va'e ajaka para regua , vixo'i ra'anga regua há'e nhande mbya kuery jeguaa regua mba'e xa hete'i tu jajpo rã nanhamokanhyi rã kova'e

Kova'e ma nhandereko py gus iporã ,amombe'y mba'eretu opamb'e'i jajapo va'e anhente gua xee ambojerovia harupi xeramoi kuerey nhande jaryi kuery omombe'u va'e kue ambopara

Palavras-chave: Ajaka Para, Jeguaa.Mbya Mba'e. Ajaka reguaa,Grafismos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa da Terra Indígena Guarita	15
Figura 2. Pintando os pilares da escola.....	16
Figura 3. Grafismo no papel.....	16
Figura 4. Desenhos de pinturas corporais feitos pelos alunos na escola Sepe Tiaraju.	20
Figura 5. Mbaraka mirim (chocalho).....	21
Figura 6. Poapy regua (pulseira).	21
Figura 7. Ajaka (balaio)	22
Figura 8. Taquara pintado para ser estalada	22
Figura 9. Trançando Taquara	23
Figura 10. Balaio já trançado	23
Figura 11. Ajaka Ixã reve gua (balaio com alça)	24
Figura 12. Ajaka Ixã reve gua (balaio com alça)	24
Figura 13. Ipara Nhakānina (grafismo pintado no pilar da escola - desenho padrão caninana) .	25
Figura 14. Popo Pepo ajaka re (Asa da borboleta no balaio)	25
Figura 15. Cesto (ajaka)	26
Figura 16. Os alunos tirando a madeira kurupika'y(culticeira)	27
Figura 17. Preparando a madeira.....	27
Figura 18. Madeira já no formato.....	28
Figura 19. Escultura pronta	28
Figura 20. Várias esculturas prontas	29
Figura 21. Ipara pira kãgue (esqueleto do peixe).....	31
Figura 22. Pintura no pilar mboi para (grafismo da cobra).....	32
Figura 23. Repassando tinta para ficar mais forte no pilar	32
Figura 24. Alunos pintando pilares da escola.	33
Figura 25. Aluna realizando desenho pintando no papel	34
Figura 26. Aluno realizando desenho pintando no papel.....	34
Figura 27. Tirando a Taquara	36
Figura 28. Raspando a taquara	36
Figura 29. Fazendo o balaio	36
Figura 30. Dona Santa da Silva ensinado os alunos	37

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1: GRAFISMOS NO ARTESANATO MBYÁ-GUARANI	17
1.1 Pinturas corporais.....	17
1.2 Jajeguaa (Tipos de pinturas):.....	18
1.3 O grafismo antigamente.....	19
1.4 O grafismo na atualidade.....	20
1.5 O processo de produção do artesanato	20
1.6 A produção do ajaka	21
1.7 A produção dos vixo'i.....	26
CAPÍTULO 2 O GRAFISMO NA ESCOLA	30
2.1 O projeto do grafismo na escola:.....	35
2.2 Os tipos de grafismos e o seu significado	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

APRESENTAÇÃO

Sou Sandro da Silva, pertencente à etnia mbya guarani. Moro na Tekoa Gengibre no município de Erval Seco, RS. Esta aldeia possui uma área de 7.500 hectares e localiza-se na Terra Indígena Guarita, que está a cerca de 35 quilômetros do município de Erval Seco/RS. A Terra Indígena Guarita possui uma área de 23.406,87 hectares, segundo os dados da FUNAI-CTL (Coordenação de Trabalho Local). Atualmente a população em geral é de aproximadamente sete mil indígenas das etnias Kaingang e Mbya Guarani. Seu processo de demarcação iniciou em meados dos anos 1880, sendo oficializada a demarcação de sua área total no ano de 1917 pela Diretoria de Terras e Colonização, de acordo com as orientações do SPI (Serviço de Proteção ao Índio). Não existe processo de retomada em andamento na T.I. A aldeia Gengibre atualmente contém aproximadamente 32 famílias e 170 pessoas.

Nasci no ano de 1989, no dia 01 de março, no Município de Cacique Doble RS. Durante a minha trajetória passei em vários municípios e aldeias. Nunca tive o pensamento de parar de estudar, pois sempre obtive o incentivo dos meus pais e por isso sempre continuei os meus estudos. Quando eu tinha sete anos de idade, estudei na aldeia que pertencia ao município de Cacique Doble. O espaço escolar que tinha na aldeia era uma casa simples que estava funcionando como escola, mas também como local de reuniões. A escola se chamava e ainda se chama EEIEF Karai Okenda. Durante esse tempo completei a 4ª série do ensino fundamental, depois fui estudar numa escola municipal não indígena próxima a aldeia a 6 km de distância. Para ir estudar todo dia de segunda a sexta fazia esse trajeto a pé, pois não tinha transporte, o que impedia de ir quando chovia. Após a conclusão passei para a 5ª série e fui à cidade de Santo Expedito do Sul para estudar no Colégio Estadual Genoveva Pelisser. Nesse local a escola era grande e para fazer o deslocamento da aldeia até essa cidade para ir estudar fazia sempre o trajeto até o ponto do transporte escolar, o que dava cinco quilômetros, mas sempre com pensamento positivo para concluir os estudos. Todo dia era assim essa caminhada.

Estudei meio ano no colégio Genoveva Pelisser porque todo pessoal da aldeia decidiu mudar de município e a minha família também concordou de ir à Getúlio Vargas a procura de uma nova formação da aldeia ou terra própria para os mbya guarani que existem no local. Com incentivo da minha família não desisti de estudar, continuei mesmo não tendo escola na nova aldeia e tive a oportunidade de estudar na escola kaingang no município de Erebangó, RS. Sempre continuei os estudos, durante cinco anos, quando concluí o ensino fundamental passei a estudar na cidade no mesmo município, no colégio Evangelista de Souza, assim fui concluindo o meu estudo com dedicação. Neste colégio completei o 1º grau completo. Após a conclusão tive a oportunidade de conhecer uma nova aldeia, pois fui com meu avô que já é falecido. Sempre acompanhava ele, mas quando cheguei na aldeia gostei, ao mesmo tempo pensei e falei para o meu avô para morar lá. Pedi para ele avisar aos meus pais que ficaria morando na aldeia do Guarita. No mesmo ano recebi o convite para trabalhar como professor bilíngue, mesmo não tendo a formação. Assim fui me dedicando mais aos estudos até o momento que tive também a oportunidade de realizar a conclusão do

ensino médio no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA), para ter um pouco de formação para lecionar na sala de aula.

A aldeia também possui uma instituição estadual de ensino fundamental. Essa instituição possui um total de 14 servidores e em torno de 70 alunos e 8 professores. Há mais de 20 anos tem a unidade básica de saúde na aldeia, sendo que os atendimentos são feitos pela equipe da SESAI, com técnica de enfermagem, médico e dentista. Os atendimentos mais graves são realizados no hospital em convênio com a SESAI.

Com apoio do ex-Cacique Vergílio de Carvalho e a Diretora do colégio da aldeia Ana Elisa Mariano, para ter melhor formação, fiz também a inscrição para entrar em uma faculdade federal. Aproveitei essa oportunidade e entrei no curso da Licenciatura Intercultural Indígena. Esse curso tem a duração de quatro anos, mas nesse período tive várias dificuldades e até hoje estou finalizando o curso com bastante empenho e dedicação nos estudos na faculdade diferenciada oferecida pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Tive muitas experiências, desenvolvi pesquisas e aprendi muitas coisas através da própria dedicação e ensinamentos dos professores, obtendo conhecimentos para ter mais experiências de vida.

INTRODUÇÃO

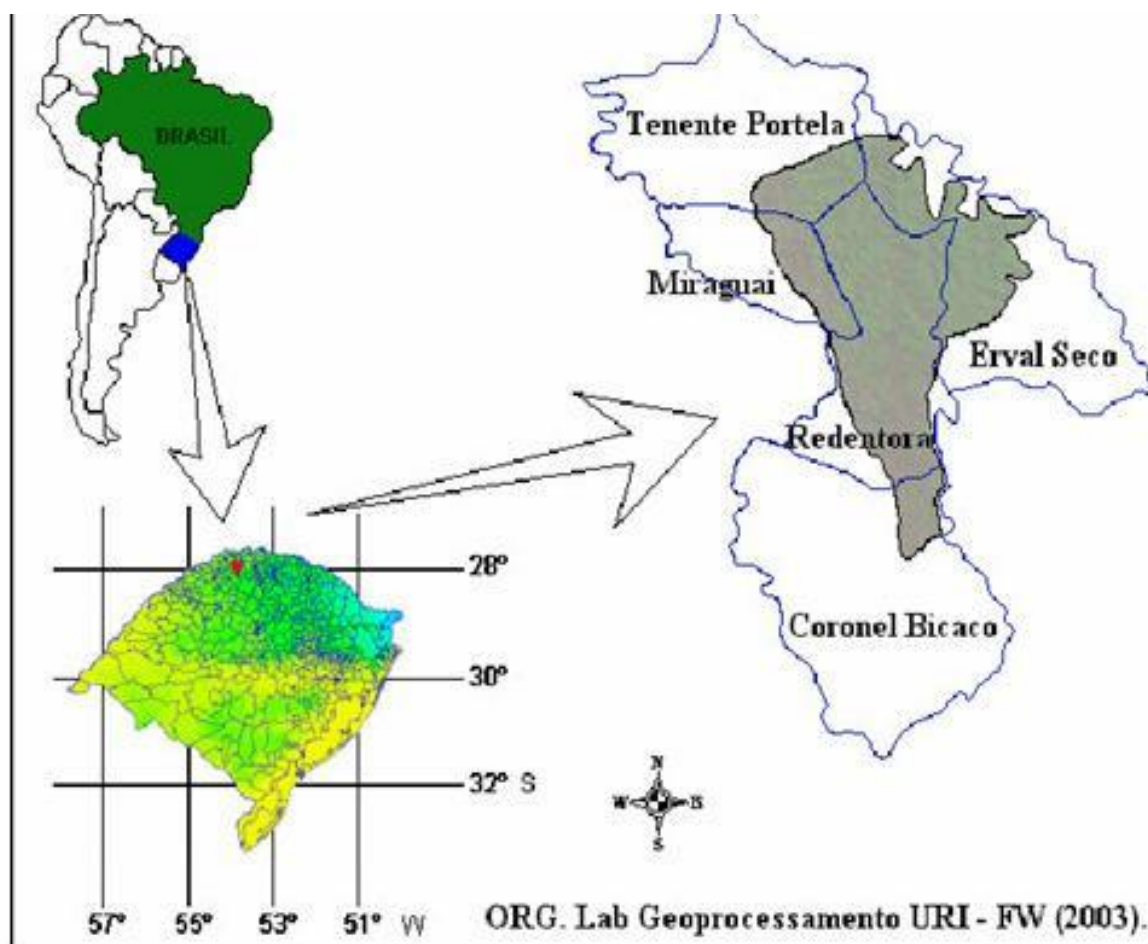


O objetivo deste trabalho é produzir conhecimento sobre os grafismos Mbya-Guarani, seus modos de produção e significados culturais na atualidade. Parto da minha experiência na Terra Indígena Guarita para pensar a cultura Mbya-Guarani em sua totalidade, considerando os usos e significados do grafismo e sua utilização na educação diferenciada indígena. Primeiro, faço alguns apontamentos sobre os Mbya-Guarani e a importância dos grafismos em nossa cultura, para finalmente, descrever o trabalho realizado na escola da aldeia, Sepe Tiaraju.

Os Mbya-Guarani, por sua vez, habitam uma extensa área que compreende as regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil, além de porções do território argentino e paraguaio. Na publicação do Caderno Mapa Guarani Continental (Melià, et al., 2008) há uma estimativa de que a população Mbyá Guarani no Brasil até 2004/2008 somava um total de 7.000 pessoas, no Paraguai 15.000 e na Argentina 5.500. E, segundo esta mesma fonte, de forma geral, se estima que todos os grupos falantes da língua guarani (Mbyá, Avá Guarani, Kaiowá e Aché) somam uma população de 45.787 pessoas no Brasil, 42.870 no Paraguai e 6.000 na Argentina, somando um total de 94.000 indivíduos. Na atualização da publicação deste material de 2016 (Melià et al., 2016) os dados sobre a população Guarani são os seguintes: Brasil (85.255), Argentina (54.825), Paraguai (61,701), e desta vez foram incluídos também a população dos Guarani que estão na Bolívia, que somam uma parcela de 83.019 indivíduos. Vale ressaltar que esta é apenas uma estimativa que certamente não inclui os indígenas que estão nas cidades e em retomadas territoriais onde os grupos familiares se instalam de forma precária em beiras de estradas entre outros.

As realidades das aldeias Mbyá atualmente são diferentes entre si. Algumas ocupam beiras de estradas e áreas não demarcadas ou homologadas pelo Estado, enquanto outras têm suas terras garantidas encontrando-se em diferentes etapas dos processos de demarcação de terras. A TI Guarita, como indiquei de forma breve mais acima, está localizada no Estado do Rio Grande do Sul, é habitada por aproximadamente 5.776 indivíduos, sendo aproximadamente 180 Mbyá-Guarani e os demais Kaingang. Trata-se de Terra Indígena homologada, que compreende uma área de aproximadamente 23 mil hectares, sendo destes, 7 mil hectares e meio ocupados pelo Mbya, na aldeia Gengibre. Sua localização consta no mapa abaixo:

Figura 1. Mapa da Terra Indígena Guarita



Fonte: SANTOS, 2011, P. 65.

Nós Mbya guarani nos relacionamos com a natureza através do contato com os elementos que nela existem. Com esses elementos (por exemplo, lua, sol, animais e plantas) respeitamos e aprendemos, pois os consideramos como família, ou dotados de vida, tanto quanto um ser humano. Temos muito respeito pela natureza. Toda vez que coletamos materiais da natureza, pedimos autorização com muito respeito para poder fazê-lo.

O que são os grafismos? Os grafismos indígenas representam gestos e imagens de uma experiência coletiva totalmente entrelaçada na construção mbya guarani na sua própria cultura. Também é uma expressão de um pensamento cosmológico na arte indígena que se recria e se mantém dentro de uma relação de rito - mito. Trata-se de representação gráfica de valores culturais imateriais.

Ao longo do processo histórico de contato com os não-indígenas, a nossa cultura se misturou a certos costumes de fora. Porém, ela não diminuiu nem deixou de existir. Ainda resistem alguns trabalhos de uma beleza dinâmica e alegre representados através dos grafismos e nas pinturas corporais. Através deles, mantemos nossas tradições ancestrais.

O grafismo Mbyá Guarani tem sua maneira própria de expressar a arte, ou seja, possui seu próprio sistema de se manifestar e mostrar sua identidade, seus costumes, crenças e suas tradições. A experiência é somada com a tradição ancestral, criando modos de se expressar que diferem na forma como são produzidos os artesanatos. É por isso que o povo Mbyá guarani tem seu jeito de fazer as tarefas na comunidade através do trabalho em conjunto na aldeia.

Neste trabalho, pretendo focar na função educativa do grafismo. Na educação tradicional Mbyá o grafismo é fundamental. Por esse motivo, o uso do grafismo na educação escolar indígena também se torna importante por ser “instrumento pedagógico” útil nas escolas, pois vem da cultura indígena e tem grande potencial de envolver os alunos nas atividades.



Figura 2. Pintando os pilares da escola



Figura 3. Grafismo no papel

CAPÍTULO 1: GRAFISMOS NO ARTESANATO MBYÁ-GUARANI

1.1 Pinturas corporais

Masculino e feminino; meninos e meninas; significados. Rosto e pulso.



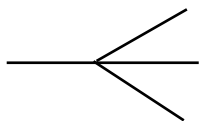
Yxy - pintura corporal - era usada tanto nos meninos e meninas para indicar seu estado liminar em situações para outras posições sociais nos processos de passagens da vida adulta. No rosto ou no pulso da menina após virar moça, em ambas faces, era pintado com a tinta preta confeccionada de cera de abelha jataí com carvão de folha de taquara criciúma. O grafismo mbyá guarani denominado araku pyxã (dedo da saracura) ou araku pypo (rastros da saracura) era usado pelas mulheres para afastar as doenças ou até mesmo almas dos parentes próximos. Mulheres também usam nas articulações após o parto.

O yxy dos avvakue (homens) era o motivo kuruxu – cruz pintada nos pulsos e na planta dos pés – com o objetivo de afastar o perigo que existe em vários lugares. Os homens não pintavam nos rostos.

O grafismo Mbyá-Guarani se caracterizou por uma expressiva variedade de desenhos geométricos aplicados em diferentes tipos de suportes: na pintura corporal, nas cestarias, esculturas em madeira, nas cerâmicas. Esses desenhos comunicam mensagens e expressam conteúdos relacionados à mitologia e à cosmologia Mbyá-Guarani.

1.2 Jajeguaa (Tipos de pinturas):

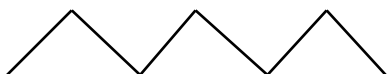
❖ Kunhague Jeguá - Pintura das mulheres:



ARAKU PYXA – hova re (rosto)

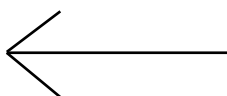


ONHEMBOKEA – hova re (rosto)



JEGUA PIRIRI- Poapy re havi (no pulso)

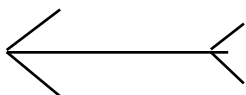
❖ Avakue jegua – Pinturas dos homens:



HU'Y – hova re (rosto)

Xivi rendyva pavê pavê hete'i oiporu haguã
("bigode do gato" que homens e mulheres usam no

rosto)



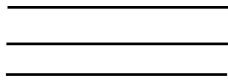
HU'Y – hova re (flecha, usada no rosto)



gui

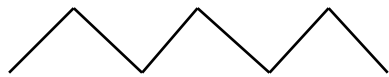
KURUXU – Ta'y pytã va'e ojeguaa, ipy pytere, há'e

ikangue oku'ea'i py
(desenho de cruz usada nas articulações do pai de um
menino recém-nascido)



ta'y pytã va'e, inhe'ẽ guxu jave

(desenho usado no pai de um menino recém-nascido e em jovem em mudança de voz)



JEGUA PIRIRI –avakue pe há'e kunhangue pe mokoi
ve oiporu rã

(Usado por homens e mulheres)

1.3 O grafismo antigamente

Antigamente na cultura Mbyá não havia um sistema de escrita e alfabeto como instrumento de transmissão de conhecimentos e tradições culturais. Os grafismos complementam essa função pedagógica, sendo o meio pelo qual se repassam e se constroem significados culturais.



Figura 4. Desenhos de pinturas corporais feitos pelos alunos na escola Sepe Tiaraju.

1.4 O grafismo na atualidade

Atualmente os grafismos têm diferentes usos que de certa forma se assemelham com o passado: o uso cotidiano; utilizações ritualísticas dos grafismos através de desenhos corporais. Como já dito, é confeccionado há séculos pelo povo Mbyá-Guarani, e, nos dias atuais em muitas aldeias, principalmente as mais próximas às cidades, o artesanato também é feito para a venda. Isto é, ele é considerado fonte de renda para o sustento de muitas famílias e uma forma de manter a nossa cultura viva.

1.5 O processo de produção do artesanato

São vários os tipos de artesanatos que nós Mbyá-Guarani produzimos em nosso cotidiano, como o mbaraka mirĩ (chocalho), o takuapu (instrumento de percussão) e o mbo'y (colar), o qual significa o fortalecimento do espírito e também para ter atenção em todos os sentidos da vida dos nossos filhos, para mostrar a nossa identidade e a constelação do universo.



Figura 5. Mbaraka mirim (chocalho)



Figura 6. Poapy regua (pulseira).

No entanto vou focar na produção de dois tipos de artesanatos os quais são decorados com diferentes tipos de grafismos, o ajaka e os vixo'i, respectivamente, o balaio e os bichinhos de madeira.

1.6 A produção do ajaka

O processo para a produção do *ajaka* começa pela coleta de matéria prima, como a *takua hete'i* (taquara mansa) e materiais para confeccionar as tintas naturais, como a partir do *katigua* (casca de uma árvore), da cera de abelha e do cipó *guaimbe* (Banana-de-Mico). Estas matérias primas são utilizadas para produzir as cores, respectivamente, vermelha, preta e marrom. As próximas etapas consistem na coleta da matéria prima, no

corde, na secagem e, por último o tingimento do material. A preparação das tintas passa pela fervura do material coletado. Dependendo do artesanato, esse processo pode demorar dias ou semanas para ficar pronto. Esta tinta extraída da matéria prima é utilizada para dar a coloração nos artesanatos.



Figura 7. Ajaka (balaio)

Cada grafismo reproduzido na cestaria traz um importante significado que se distingue para cada pessoa da aldeia. Para nós Mbyá-Gurani, o grafismo também sempre aparece no artesanato que denominamos *vixo'i kuery*, que são as “esculturas de madeiras”, assim como também é notável nas pinturas corporais as quais são muito sagradas, pois representam nossa ligação com nossos *nhadejara* (nossos donos).

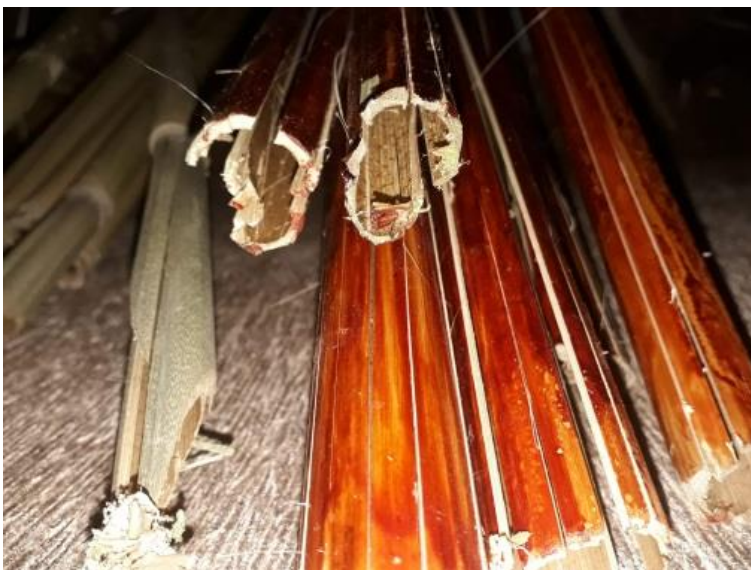


Figura 8. Taquara pintado para ser estalada



Figura 9. Trançando Taquara



Figura 10. Balaio já trançado

O *Ajaka* (Balaio) é uma das artes mais importantes da nossa cultura. O processo de feitura do *ajaka* não é apenas um trabalho manual, pois é também um exercício para o pensamento Mbyá-Guarani. É um ofício de cura para pessoas que precisam aliviar os maus pensamentos para, assim *jajoguero vy'a pavẽ revê*, ou seja, sentir-se bem e sempre viver em harmonia com as pessoas da comunidade. Em relação

aos significados dos grafismos Silva coloca que “Os balaioes que têm desenhos significam AMOR e os que não têm, significam PAZ. Por exemplo, o balaio que tem o desenho da borboleta e da Nhocaninã” (Wherá,K,et.al.Mbya Reko) (Vida Guarani).



Figura 11. Ajaka Ixã reve gua (balaio com alça)



Figura 12. Ajaka Ixã reve gua (balaio com alça)



Figura 13. Ipara Nhakãnina (grafismo pintado no pilar da escola - desenho padrão caninana)



Figura 14. Popo Pepo ajaka re (Asa da borboleta no balaio)

No passado, o cesto era um dos artesanatos mais importantes para nosso cotidiano, pois era utilizado para carregar sementes tradicionais a serem plantadas na roça, bem como para carregar as crianças. Hoje os Mbyá Guarani em sua maioria, têm no artesanato, uma importante fonte de subsistência assim como as plantações em nossas roças.



Figura 15. Cesto (ajaka)

1.7 A produção dos vixo'i

Entalhado de madeira, antigamente, quando ainda não existiam brinquedos para comprar, os bichinhos eram feitos para as crianças brincar. Hoje esses artesanatos são feitos para vender, para decorações e principalmente para manter a nossa cultura e a sabedoria dos nossos antepassados. Os "bichinhos", como são chamadas essas miniaturas, retratam onças, macacos, tatus, pássaros e outros.

A produção dos bichinhos de madeira é realizada conforme a lua, pois não sendo na lua adequada, começa a ocorrer os carunchos que podem estragar ou até mesmo não permitir boas condições de venda.

Mas o processo é bem simples para quem já tem experiências para produzir. O artesão vai à mata para escolher e tirar o material. O kurupika'y é a madeira própria

para produzir esse tipo de artesanato, mas não pode ser muito novo. A quantidade de madeira cortada ocorre conforme o tamanho que se quer realizar da produção. É usado o facão e a faquinha para entalhamentos de cada formato dos bichinhos até fazer acabamento e a forma dos bichinhos.

Os bichinhos representam os próprios animais, que têm vida e sentimentos, têm histórias e segredos. Quando o artesão ou artesã transforma a madeira em uma representação fiel, deposita o seu sentimento e sua relação com a natureza através da sua arte.



Figura 16. Os alunos tirando a madeira kurupika'y(culticeira)



Figura 17. Preparando a madeira



Figura 18. Madeira já no formato



Figura 19. Escultura pronta



Figura 20. Várias esculturas prontas

CAPÍTULO 2 O GRAFISMO NA ESCOLA

Esse capítulo descreve o projeto “Grafismo guarani, seus significados e medidas”, no sentido de trazer um exemplo da abordagem do grafismo como estratégia de aprendizagem. Tenho desenvolvido esse trabalho na minha escola desde 2015 e tenho visto resultados importantes em termos de aquisição de conhecimentos e experiências. Percebi que o grafismo pode contribuir para uma forma de ensino mais interdisciplinar, trabalhando de forma integrada áreas como matemática, ciências e história do grafismo, de um modo relacionado com a cultura guarani. Através desse trabalho as crianças aprenderam o significado do grafismo no ajaka (balaio) e sua importância na cultura como um todo. Perceberam que o grafismo traz um sentimento de que a cultura guarani traz proteção. Os estudantes vivenciaram isso durante o projeto.

A ideia do projeto começou a partir da minha participação como autor do livro “Artesanato Kaingang & Guarani”, em 2012. Nesse trabalho, desenvolvido através do COMIN, eu tive a oportunidade de fazer a pesquisa dos tipos de artesanato e grafismos guarani da minha aldeia. Tirei fotografias, pesquisei com os mais velhos da aldeia o significado de cada figura no balaio e escrevi o texto com base nesses conhecimentos e registros. Verifiquei que alguns grafismos não têm possibilidade de tradução para o português, portanto acrescentei desenhos feitos por alunos. Através desse trabalho tive a ideia de estampar os diferentes tipos de grafismos nas paredes e nos pilares da escola, para mostrar que é uma escola diferenciada e integrada à aldeia, e para que esses conhecimentos do significado de cada grafismo possam estar sendo visualizados no cotidiano do espaço escolar. Como professor vejo essa importância da escola indígena como espaço de repassar conhecimentos de ambas as culturas (guarani e não indígena). A escola como suporte para repassar os conhecimentos da cultura indígena e fortalecer sua identidade é de grande importância, pois algumas pessoas guarani não vivenciam mais esses saberes, por estarem mais envolvidas nas tecnologias ocidentais atuais, como televisão, internet e celular. Nesse sentido, adotei um método de sair com os alunos do ambiente de quatro paredes da sala de aula para realizar pinturas de grafismos nas paredes e pilares da escola. Assim, as crianças vivenciaram na prática um dos costumes tradicionais, se dedicando a realizar pinturas de grafismo e estudando seus significados. Para isso usamos tintas de cores e padrões próprios. Construimos, assim, um método próprio de educação. Em conjunto com a comunidade fomos atrás de resgatar histórias sobre os tipos de grafismo com o karai (ancião) da aldeia e a xejaryi (anciã). Como parte deste trabalho, fomos com a comunidade tirar o material na mata para confecção dos artesanatos, que também são marcados pelos grafismos. Conhecemos e retiramos as fibras para o artesanato e as plantas utilizadas para fazer as tintas naturais. Conforme essas caminhadas da comunidade escolar pela mata proporcionaram grandes

aprendizagens, trocas de informações e contato com a natureza, levando ao maior conhecimento e valorização do ambiente.



Figura 21. Ipara pira kãgue (esqueleto do peixe)



Figura 22. Pintura no pilar mboi para (grafismo da cobra)



Figura 23. Repassando tinta para ficar mais forte no pilar



Figura 24. Alunos pintando pilares da escola.



Figura 25. Aluna realizando desenho pintando no papel



Figura 26. Aluno realizando desenho pintando no papel

2.1 O projeto do grafismo na escola:



O projeto teve como objetivo proporcionar um maior envolvimento da escola dentro da cultura guarani, trabalhando a relação entre o conhecimento indígena e o não indígena na atualidade. O projeto foi feito para proporcionar o reconhecimento dos tipos de grafismos guarani que existem na cultura mbyá guarani, pesquisando os significados dos mesmos e criando grafismos para ornamentar e valorizar o espaço da escola. Assim foram trazidas mais informações aos alunos que tem interesse de conhecer como fazer o

artesanato em cada formato, com cada tipo de grafismo e suas medidas, relacionando com a aprendizagem das formas geométricas. Também percebi a importância da construção de uma casa tradicional, como espaço de convivência dos professores e estudantes em um espaço cultural construído nos moldes da tradição guarani.

Inicialmente buscamos juntamente com os xeramoï da Tekoa os significados e a importância dos grafismos para o povo guarani. Depois fomos para a sala de aula, onde conversamos sobre esses conhecimentos proporcionados pelos xeramoï. A partir dessa conversa, eu mostrei imagens desses grafismos, os quais foram reproduzidos de diferentes formas. Em um primeiro momento eles fizeram o desenho no papel. Posteriormente foram desenvolvidas pesquisas na internet, buscando outros conhecimentos como suporte. Em um segundo momento, desenvolvemos a prática das pinturas dos grafismos nas paredes e pilares da escola. Depois realizamos uma aula utilizando recursos da informática, em que esses conhecimentos foram reunidos e passados para desenhos no computador. Também realizamos caminhadas na mata buscando plantas com as quais fizemos tintas naturais e realizamos pinturas corporais com os grafismos aprendidos. Na mata coletamos fibras e confeccionamos os balaios, através de oficinas com a comunidade, para ensinar as crianças e jovens essa construção. Como nos balaios também constam grafismos, essa foi uma parte importante do projeto.

Foi construída uma casa tradicional com os alunos e outros membros da comunidade. Essa casa é utilizada para rodas de conversa e outras atividades escolares. Esse espaço é muito significativo, pois na casa tradicional que são recebidos os saberes de Nhanderu, os quais são essenciais para nossa cultura e modo de ser.



Figura 27. Tirando a Taquara



Figura 28. Raspando a taquara



Figura 29. Fazendo o balaio

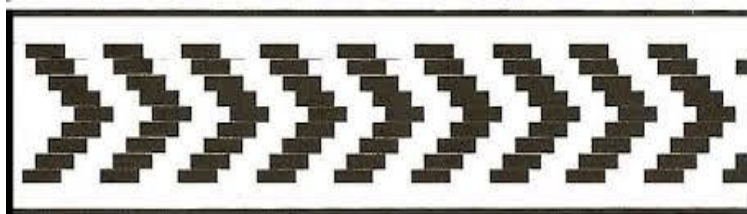


Figura 30. Dona Santa da Silva ensinando os alunos

2.2 Os tipos de grafismos e o seu significado

Essa seção mostra os significados de cada grafismo a partir de imagens das pinturas realizadas com as crianças nos pilares da escola.

Grafismo 1:TEKO PUKU



É importante trazer o significado desse grafismo, pois ele representa para o guarani a vida longa, por formar traços voltados para uma única direção.

Grafismo 2: IPARÁ RAINHYKA e TEKOPUKU:



Esses grafismos significam também a mandíbula do peixe. De acordo com os guarani, esse grafismo da mandíbula do peixe foi ensinado diretamente por NHANDERUETE.

Esse desenho semelhante ao da mandíbula do peixe, ela tem o significado da vida longa. É formado por segmentos consecutivos que formam ângulos.

Grafismo 3: MBOI PARA



Esse grafismo também é importante de dar o significado porque aparece em alguns artesanatos de cestaria ou até mesmo nas pinturas corporais.

Grafismo 4: IPARAKURUXU JO'A JO'A



O desenho representa a cruz no significado em vários sentidos ao mesmo tempo tem os desenhos dos quadrados de vários lados e sentidos conforme os desenhos e cores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grafismo e as pinturas são importantes na cultura guarani e possuem um significado muito especial para o povo Guarani. Tudo vem de uma história contada do passado. E nós Guarani, temos uma crença muito forte nas palavras dos karai (líder espiritual), por isso acreditamos que se não ouvirmos os conselhos dos mais velhos, poderemos sofrer graves consequências. Para nós tudo é sagrado, tudo provém de Nhanderu, e dizem os mais velhos que tudo que sabemos fazer, como nesse caso os artesanatos, foi Nhanderu que nos ensinou.

No passado, o artesanato era feito basicamente para uso próprio. Hoje, numa situação de necessidade, a maioria das famílias confecciona-o para vender, principalmente aquelas que moram em acampamentos e nas aldeias próximas às cidades.

O artesanato conta um pouco da história, já que traduz em seus desenhos e suas formas artísticas esse mundo místico que em geral existe na mentalidade indígena, em suas memórias ancestrais, em sua oralidade, mas que é o motor que faz esse povo continuar vivo e atuante.

Com relação aos significados e ao sagrado, todos os objetos transmitem mensagens simbólicas, onde há sentimentos, conhecimentos, sabedorias e visão de mundo relacionados a Nhanderu e a natureza. Esta visão que vai muito além da beleza física de um objeto é diferente do que vemos na visão ocidental.

Cada grafismo desenhado nos objetos parte de uma visão relacionada à natureza e que busca preservar e manter as raízes tradicionais que vão passando de geração em geração. Esta é a forma de registrar as memórias e os conhecimentos dos mais velhos e o respeito às essas sabedorias que os jovens de hoje já não sabem e não praticam mais esses saberes artesanais.

Por isso a importância de projetos escolares como esse que foi aqui apresentado, sobre o grafismo, para os alunos saberem seus significados e sua história e para que no futuro possam mostrar para as próximas gerações. E também para os próprios alunos estarem mostrando para as pessoas que não conhecem, devido à tecnologia que está vindo hoje e está fazendo com que se esqueçam da própria cultura e identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Alexandrina. 2015. O grafismo e significados do artesanato na comunidade guarani. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do sul da Mata Atlântica.

MARTINS, Marcia. Arte guarani no espaço escolar. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do sul da Mata Atlântica, 2015.

BALLIVIÁN, José Manuel Pazuelos (Org). Artesano Kaingang & Guarani. São Leopoldo: Oikos, 2012. 260p.

SANTOS, Daiane Amaral dos. Práticas e táticas de um “fazer econômico”: Os Kaingang do setor Pedra Lisa - TI Guarita. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, RS, 2011. 122p.

MELIÀ Bartomeu. Guarani Retã: Povos Guarani na Fronteira Argentina Brasil e Paraguai. UNaM, ENDEPA, CTI, CIMI, ISA, UFGD, CEPAG, CONAPI, SAI, GAT, SPSAJ, CAPI . 2008.

EMGC, Equipe Mapa Guarani Continental. Caderno Mapa Guarani Continental: povos Guarani na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. / Equipe Mapa Guarani Continental - EMGC. Campo Grande, MS. Cimi, 2016.

WHERA, K. et al. Mbya Reko (Vida Guarani) Florianópolis: Epagri, 2008. 59 p. Caderno Bilíngue: Vida Guarani.